

DO CENTRO À BARRA EM APENAS 25 MINUTOS

Fica pronto em novembro acesso ao Rio do futuro

A auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca a principal das dez vias de acesso à Baixada de Jacarepaguá — onde se constrói o Rio do Futuro planejado por Lúcio Costa —, será aberta ao tráfego no dia 15 de novembro deste ano, provisoriamente, até a conclusão total das obras, prevista para março de 1971.

Esta informação foi dada pelo Engenheiro Luís Marques, do Departamento de Estradas de Rodagem, que frisou não só a importância da auto-estrada para a Baixada de Jacarepaguá, como também para toda a Zona Sul e Oeste do Estado.

Auto-estrada

A auto-estrada Lagoa-Barra é constituída do túnel Dois Irmãos, com duas galerias totalizando 3 200 metros; túnel do Pepino, com galerias superpostas, de 185 metros de comprimento; elevador do Joá, também de dois andares, com 1 100 metros; túnel do Joá, com 385 metros na galeria superior e 500 metros na galeria inferior e ponte sobre o canal da Lagoa da Tijuca, com 620 metros e um vão livre de 120 metros. Estas são as obras em andamento na

auto-estrada. Em maio ou junho deverá ser iniciada a construção da pista de ligação da ponte da Barra com a Praça Euvaldo Lodi, onde foi construída a Igreja de São Francisco de Paula.

Está para ser iniciada também a ligação do túnel Dois Irmãos com o túnel do Pepino, cortando os campos do Gávea Golf and Country Club, com um viaduto sobre o trecho final da Avenida Niemeyer e outro na entrada do túnel do Pepino, para superposição das pistas. A ligação do túnel Dois Irmãos com a Av. Borges de Medeiros, cortando a Gávea, poderá ser abreviada, com a remoção das favelas Alto Solar e Parque Proletário da Gávea.

Urbanização

Membros do Escritório Técnico do Grupo de Trabalho da

Baixada de Jacarepaguá informaram que o Plano-Piloto do Prof. Lúcio Costa, para urbanização da área, difere do Plano de Brasília, porque, no nosso caso, não se trata de uma iniciativa governamental para construir a nova cidade, mas, tão-somente, de ordenar os empreendimentos privados e estabelecer uma nova concepção urbanística.

O Plano-Piloto prevê a reserva de 90% da área da Baixada, que é seis vezes maior do que a Zona Sul, para ser ocupada por vias de tráfego, estacionamentos, parques, lagoas e jardins. Serão construídos bairros verticais nas extremidades das avenidas em zig-zague que existirão entre a rodovia Rio-Santos e a Via 4, que está em fase de construção, margeando a lagoa de Jacarepaguá.

Sem muros

Entre os bairros verticais, que ficarão distanciados, entre si, de um quilômetro, poderão ser construídas casas sobre pilotis, de até dois pavimentos, e com aproveitamento do terraço. Essas casas ficarão em centros de terrenos, totalmente ajardinados, sem delimitação aparente com os terrenos vizinhos. Será proi-

bida a construção de muros, mas, apenas, de cercas-vivas ou de cercas com menos de um metro de altura, de tábuas e moirões.

Nas áreas já construídas, como a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes, está proibida, desde agora, a construção de prédios de mais de dois andares — excluindo-se o térreo e o terraço, que servirão, respectivamente, para garagem e para jardim de inverno. Quem vai à Barra da Tijuca vê prédios de até seis andares, em construção, que tiveram as licenças fornecidas pelo Departamento de Edificações, antes de serem aprovadas as Instruções Normativas que regularam o uso da terra naquelas áreas urbanizadas.

Planos aprovados

Vários planos concebidos de acordo com o Plano-Piloto, inclusive um de autoria de Oscar Niemeyer, já foram aprovados para urbanização de alguns terrenos na Baixada de Jacarepaguá. As obras, pelas empresas particulares, deverão ser iniciadas em breve, para conclusão após o término das obras da auto-estrada Lagoa-Barra.

Quem trabalha no centro da cidade poderá morar, tranqüi-

lamente, na Barra da Tijuca, pois o trajeto da Gávea até lá será feito em apenas 5 minutos. Do centro à Gávea, pelo túnel Rebouças, não se leva mais de 20 minutos. Depois de construído o elevador da Av. Paulo de Frontin e liberada a segunda faixa do túnel, o percurso será feito mais rapidamente ainda.

Além dos planos de loteamento, há outros, para a construção de centros de atrações por toda a Baixada. A área situada entre a Via 5, Via 11, Estrada dos Bandeirantes e Cidade de Deus, de cerca de quatro quilômetros quadrados, será reservada para ser construído, no futuro, o centro metropolitano, para onde serão transferidos todos os órgãos públicos e as principais empresas privadas.

Rodovias

O cancelamento da Expo-72, que seria realizada próximo do cruzamento da Via 11 com a rodovia Rio-Santos, não implicou em paralisação ou diminuição do ritmo das obras das rodovias que estão sendo construídas na Baixada ou para acesso a ela. Seis pontes começarão a ser construídas, dentro de dois meses, nas Vias 11, 5 e 9.



NO RIO DO FUTURO: DO CENTRO À BARRA EM APENAS 25 MINUTOS